

RESISTÊNCIA, SABERES E PROCESSOS ORGANIZATIVOS: O TRABALHO DO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (NUDESE-FURG) DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Lucia Regina Nobre (FURG), Danieli Veleda Moura (FURG), Lucia Anello (FURG), Ederson Pinto da Silva (FURG), Maria Cristina Chaves Pires (FURG), Maria Angélica Machado Braga (FURG), Julio de Anello Balbela, Dóris Back Périus (FURG), Nathália Neves de Souza (FURG), Danilo Azevedo Gomes (FURG), Andrês Santos dos Santos (FURG)

Mestre em Educação Ambiental, Doutora em Educação Ambiental, Doutora em Educação Ambiental, Mestre em Gerenciamento Costeiro, Mestre em Geografia, Bacharel em Administração de Empresas, Licenciado em Geografia, Engenheira de Alimentos, Acadêmica de Ciências Econômicas, Acadêmico de Letras, Acadêmico de Artes Visuais.

lucianobre@furg.br, danieliveledamoura@yahoo.com.br, luciaanello@hotmail.com, ederson.tga@gmail.com, mcristina.pires@hotmail.com, mangiel99@gmail.com, julio.balbela@gmail.com, doh_perius@hotmail.com, nsouza.nathalia@gmail.com, danilo.azevedog@gmail.com, sandres817@gmail.com

GT8 Trabalho autogestionário e economia popular solidária: resistência, saberes e processos organizativos em tempos de pandemia

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar as reflexões feitas pela equipe do Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico da Universidade Federal do Rio Grande (NUDESE-FURG) acerca do trabalho de ensino, pesquisa e extensão desenvolvido na assessoria e incubação de empreendimentos econômicos solidários no município de Rio Grande no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, durante a pandemia da Covid-19.

O contexto adverso provocado pelo Coronavírus fez com que o trabalho desenvolvido pelo Núcleo precisasse se reestruturar rapidamente para o melhor enfrentamento das adversidades que se impuseram. Assim, a finalidade desta reflexão consistiu em sistematizar os objetivos, conquistas, problemas e desafios enfrentados pela equipe do NUDESE no trabalho junto aos empreendimentos assistidos durante o isolamento social, visando-se, com isto, melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido, de modo a criar possibilidades de contribuir ainda mais com a disseminação da economia solidária. Acredita-se que esta sistematização possa contribuir com uma reflexão crítica acerca do modo como o Núcleo e grupos assistidos possam melhor se adaptar à nova realidade vivenciada nos últimos tempos. Entende-se também que tal sistematização possa, enquanto trabalho acadêmico, somar-se ao debate já existente sobre os desafios enfrentados também por outros núcleos que trabalham com empreendimentos econômicos solidários e que, portanto, enfrentam semelhantes desafios.

Para isso, utilizamos como metodologia a transcrição e sistematização dos relatos das reuniões feitas pela equipe multidisciplinar do NUDESE durante os encontros semanais virtuais realizados no primeiro trimestre de 2021 e do referencial teórico adotado pelo Núcleo em seu fazer e que se baseia na pedagogia freireana, cujos princípios ético-metodológicos se constituem com base no respeito pelo educando e na conquista da autonomia, tendo a dialogicidade como fio condutor do processo de ensino-aprendizagem.

Defende-se a ideia de que a reflexão sobre os debates feitos acerca da prática realizada pelo NUDESE neste momento pandêmico possa se constituir como uma forma de resistência dos empreendimentos econômicos solidários, a partir da produção de saberes necessários ao enfrentamento desta nova realidade, fortalecendo-se, assim, os processos organizativos rumo a construção de novas relações sociais, especialmente em tempos de pandemia.

1. NUDESE e a Economia Solidária

Em 2003 foi criado o Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico (NUDESE) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) como um núcleo permanente com o objetivo de oferecer apoio a projetos com enfoque na promoção do desenvolvimento através da geração de trabalho e renda. As atividades do NUDESE são desenvolvidas a partir de projetos específicos que visam atender empreendimentos econômicos solidários (grupos informais, associações e cooperativas), qualificação dos trabalhadores, ações de combate à fome e novas alternativas de produção e consumo (NOBRE e ANELLO, 2017).

Desse modo, o trabalho do NUDESE articula-se com o que se entende por Economia Solidária que seria "uma nova expressão do movimento cooperativista frente à nova etapa do capitalismo, caracterizada pelo desemprego estrutural e pela precarização do trabalho, sob a hegemonia da globalização financeira". Neste sentido, a radicalização da economia solidária significa a reapropriação daquilo que o capital expropriou dos trabalhadores ao longo da história, valorizando o ser humano sobre o capital (NASCIMENTO, 2005).

Portanto, dentro desta perspectiva da economia solidária presente na atuação do NUDESE, foi aprovado em 2004 o projeto Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal do Rio Grande (INTECOOP-FURG) que se caracteriza pelo desenvolvimento de ações extensionistas que possibilitam, através do processo de incubação, pós-incubação e assessoria, novas alternativas de trabalho e renda à classe trabalhadora na cidade do Rio Grande (MOURA et al., 2017). Esse projeto é executado pelo NUDESE-FURG junto aos empreendimentos econômicos solidários do município que se encontram sob a incubação, pós-incubação ou assessoria deste Núcleo.

Os processos formativos em economia solidária se desenvolvem de diferente maneira, conforme a necessidade de cada empreendimento. Nos empreendimentos incubados (gastronomia e artesanato), as atividades de formação são desenvolvidas quinzenalmente e com temáticas que visam ao conhecimento dos princípios e fundamentos da economia solidária e do trabalho associado. No empreendimento pós-incubado (cooperativa da pesca artesanal), há o assessoramento técnico e pontuais formações. No empreendimento que se encontra somente sob assessoramento (cooperativa de reciclagem), há encontros de assistência técnica, especialmente no que se refere à documentação, aspectos jurídicos, ambientais e de contabilidade. Deste modo, o assessoramento por parte do NUDESE por meio da INTECOOP-FURG vai diminuindo gradativamente conforme o amadurecimento dos trabalhadores em relação à compreensão do modo de produção econômico, do trabalho associado, da economia solidária, da gestão dos aspectos burocráticos e administrativos de seus empreendimentos dentro desta lógica e, da importância da organização da classe trabalhadora para uma outra sociedade possível e necessária aos interesses humanos e não do capital (MOURA)

2. O Trabalho realizado pelo NUDESE-FURG

Mesmo o NUDESE sendo um núcleo permanente de extensão, toda ação do Núcleo envolve atividades de ensino, pesquisa e extensão sendo desenvolvidas por uma equipe interdisciplinar. O método Freiriano da ação-reflexão-ação adotado pela equipe possibilita a construção coletiva do conhecimento, que pode ser traduzida como processo reflexivo teórico a partir da prática tanto científica quanto empírica, capaz de provocar novas pesquisas e conhecimentos na construção direta nas comunidades demandantes. Desta forma, a metodologia utilizada pelo Núcleo é distribuída entre as etapas de: sensibilização, diagnóstico, formação e acompanhamento sistemático a partir dos princípios da Educação Popular. Durante a etapa da sensibilização busca-se a motivação para o trabalho coletivo, partindo de uma demanda apresentada por algum grupo ou agrupamento. No diagnóstico (Diagnóstico Rápido e Participativo – DRP) são verificadas as potencialidades e dificuldades enfrentadas pelo grupo, a partir do levantamento de demandas de forma participativa. Após o diagnóstico passamos para a formação com a execução de cursos e/ou oficinas de Cooperativismo e Associativismo Autogestionário, além dos cursos técnicos específicos para área de cada empreendimento e na área de Gestão Participativa (NOBRE e ANELLO, 2017).

Desde sua constituição, o NUDESE busca contribuir com iniciativas de trabalho associado, como forma de geração de trabalho e renda, dentro dos princípios da Economia Solidária. Assim, vem realizando trabalhos de incubação, pós-incubação e assessoria a empreendimentos econômicos

solidários na cidade do Rio Grande, divididos nas seguintes áreas: alimentícia (gastronomia, pesca artesanal e produtos agroecológicos), reciclagem e artesanato (MOURA et al., 2018).

Entende-se a incubação como:

[...] conjunto de atividades sistemáticas de formação e assessoria que percorrem desde o surgimento do Empreendimento Econômico Solidário até sua consolidação e que busca, através da troca de conhecimentos, fazer com que o Empreendimento, no fim do processo, conquiste autonomia organizativa e viabilidade econômica (ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO RS, 2017).

Em fase de incubação encontram-se os empreendimentos ligados à gastronomia e a rede de artesanato. Na gastronomia o NUDESE atende o Grupo Delícias Solidárias, o Mão na Massa e o Grupo de Consumo Responsável do Armazém da Economia Solidária. No artesanato, o Grupo Mulheres Daqui. O grupo Delícias Solidárias é formado por mulheres que estavam fora do “mercado de trabalho”, mas tiveram o seu trabalho na produção de alimentos (doces, salgados e refeições) reconhecido no ambiente acadêmico ao expor e comercializar seus produtos em eventos sediados na FURG. Atualmente possuem um ponto fixo de comercialização no Espaço Café Cultural no Campus Carreiros, como forma de garantir sua renda sob a lógica da Economia Solidária.

O Mão na Massa se dedica a produção de pães caseiros, bolos eucas, cujos ingredientes são comprados em sua maioria de outros empreendimentos de Economia Solidária, buscando-se, garantir, um produto orgânico, de qualidade e que prime pela ampliação da cadeia produtiva no segmento de alimentação da economia solidária. A comercialização é realizada através do Núcleo de Consumo Responsável e no Quiosque em frente ao Centro de Convivência (CC) - FURG.

Já o Grupo de Consumo Responsável do Armazém de Economia Popular Solidária, não se dedica à gastronomia, mas se constitui em uma alternativa de consumo responsável, por meio da comercialização de produtos oriundos da Economia Solidária, levando em conta o impacto social e ambiental da produção, valorizando a cultura local e os pequenos produtores. As compras são realizadas em uma plataforma on-line e os pedidos são separados e entregues semanalmente pela equipe do NUDESE na sede do Armazém. No Armazém, além dos produtos advindos dos Grupos de Economia Popular Solidária incubados pelo NUDESE, são disponibilizados produtos de outras regiões do país, que chegam ao Armazém através de uma parceria com o GCR Bem da Terra, o qual em conjunto com outros GCR's criam dentro da Plataforma Cirandas chamado Rizoma Bem da Terra (que atualmente encontra-se sob a administração também do NUDESE-FURG) em que são realizados os pedidos de produtos como farinhas, cereais, laticínios, além de produtos de higiene e limpeza

produzidos na lógica da Economia Solidária. Já, os hortifrutigranjeiros são fornecidos pela EcoNorte que é um Grupo de Produtores Agroecológicos de São José do Norte e por pequenos produtores agroecológicos da cidade de Rio Grande.

No que tange ao artesanato, ao longo dos anos houveram várias experiências de formação de grupos de costureiras. Atualmente se tem o Grupo Mulheres Daqui que se constitui ainda como um grupo informal, resultado do curso de Aperfeiçoamento em Costura, iniciado em janeiro de 2021 por meio de uma parceria com o HU-FURG/Ebserh e o CCMar. O grupo de oito integrantes da comunidade rio-grandina é incubado pelo NUDESE em um espaço anexado ao CCMar. Entre os produtos comercializados por elas, estão camisetas com estampas de personalidades femininas, máscaras, aventais e toucas de cozinha, ecobags, toucas de cabelo e luvas de banho (HALAL, 2021a).

O processo de pós-incubação se constitui em ações pontuais, ligadas as demandas e necessidades do grupo. Este momento se remete a um “desvinculo” da incubadora, tornando o empreendimento autônomo, não dependendo mais do apoio incondicional da equipe técnica. Muitas incubadoras apontam que este processo é um dos mais difíceis, pois muitos grupos acabam se tornando dependentes do trabalho realizado cotidianamente no decorrer da incubação (GOERCK et al., 2013). Nesta fase encontra-se o empreendimento ligado à pesca artesanal, que é a Cooperativa de Pescadores da Vila São Miguel (COOPESMI). A COOPESMI tem como objetivo valorizar o pescador profissional artesanal, diminuindo a ação do atravessador, proporcionando à comunidade um produto de qualidade, através do comércio justo e solidário, realizado na peixaria e entreposto localizados na Vila São Miguel em Rio Grande.

Quanto à assessoria técnica para empreendimentos de economia solidária, esta:

[...] deve possuir como horizonte o fortalecimento dos empreendimentos, tanto através da apropriação de conhecimentos técnicos quanto pelo aperfeiçoamento dos processos de autogestão, da gestão democrática e da participação dos trabalhadores associados no interior das unidades de produção, comercialização, consumo e finanças solidárias, bem como favorecer a construção de redes de cooperação e cadeias solidárias (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RS, 2017).

No que diz respeito à fase de assessoramento temos o empreendimento ligado à reciclagem, com a Cooperativa Santa Rita que tem dentro de seus objetivos a defesa do meio ambiente e a organização dos catadores e catadoras. Este empreendimento não está desde sua constituição junto ao NUDESE, ou seja, não foi incubado em sua origem pela INTECOOP-FURG, mas como é um empreendimento que está dentro da linha de trabalho associado ligado aos princípios da economia solidária, tem sido assessorado, tendo em vista o suprimento de suas necessidades quanto à assistência técnica,

especialmente no que se refere à documentação, aspectos jurídicos, ambientais e de contabilidade (MOURA et al., 2017).

3. O Trabalho do NUDESE-FURG durante a Pandemia

2020

“Considerando o avanço do novo coronavírus e visando antecipar o cenário de prevenção na universidade e na cidade do Rio Grande”, a FURG emitiu duas notas no site oficial da Universidade nos dias 13 e 14 de março de 2020¹, “com uma série de encaminhamentos que culminaram com a suspensão das aulas [...]” em virtude do “intenso fluxo de estudantes provenientes de diferentes regiões do país, incluindo àquelas que já tinham confirmada a transmissão comunitária do vírus, e os estudos e projeções que indicavam um elevado percentual de casos existentes e não citados nas estatísticas oficiais” (FURG, 2020, p. 05). Desde então, as atividades presenciais permaneceram suspensas.

No entanto, o trabalho desenvolvido pelo NUDESE tanto no atendimento aos empreendimentos de economia solidária quanto na execução de Projetos continuou ocorrendo durante a pandemia, mas de forma híbrida. Isso porque os empreendimentos ainda encontram dificuldades de se organizarem sem o auxílio do Núcleo. Assim, a assessoria continuou, já que continuaram existindo os problemas que demandavam assistência, seja qual for a etapa de formação que o empreendimento estivesse. Além disso, em função da pandemia outros problemas surgiram, demandando um esforço da equipe do NUDESE para continuar o trabalho sem descuidar da saúde do coletivo.

Os problemas que já existiam antes da pandemia dizem respeito à autogestão. Como Moura et al. (2017) escrevem:

Uma das maiores dificuldades para os empreendimentos é o caminho para a autogestão parcial, uma vez que no interior dos mesmos ainda se encontram arraigados elementos como: destaque de liderança que inibe a participação, bem como processos formativos aligeirados. Foi possível averiguar que os empreendimentos vivem uma dificuldade de compreender e, com isso, praticar o conceito radical de trabalho associado, cooperativismo popular, economia solidária. Em nossa vivência junto a INTECOOP-FURG, concluímos que em empreendimentos que não compreendem a necessidade da coletividade enquanto eixo central que amarra toda gestão social de um empreendimento solidário, - o que é extremamente problemático para o debate da Economia Popular Solidária -, o nível de participação e organização coletiva é frágil quando não inexistente. Os empreendimentos organizam-se de forma a contemplar apenas a etapa da

¹ <https://www.furg.br/noticias/noticias-institucional/reitoria-emite-notasuspendendo-aulas>

comercialização, como se esta fosse uma etapa solta, desvinculada da concepção educativa do trabalho associado (MOURA, 2017, p. 18-19).

Esses problemas foram agravados durante a pandemia, pois com a necessária suspensão das atividades na Universidade e o fechamento do comércio, diminuiu significativamente os rendimentos dos empreendimentos que necessitam destes ganhos para a manutenção de suas famílias. O Grupo Delícias Solidárias, por exemplo, funciona num quiosque no Campus da Universidade. Logo, com a suspensão das atividades, o grupo fica restrito a venda de seus produtos de forma online pela Plataforma do GCR Armazém da Economia Solidária que, durante a pandemia, continuou funcionando, já que as vendas são virtuais e a entrega é feita pela equipe do NUDESE com dia e hora marcada e com a adoção dos protocolos de segurança contra o vírus. O Grupo Mãos na Massa também segue com a venda online pelo GCR. A COOPESMI que tem sede própria, precisou manter o estabelecimento fechado durante os momentos em que o município decretou tal necessidade para contenção do vírus. Tudo isso gerou um impacto muito grande para estes pequenos empreendimentos. No setor do artesanato, durante o ano de 2020 os grupos passaram por muitas transformações, já que os grupos que existiram nesta área sempre foram os que encontraram mais dificuldades em relação ao trabalho coletivo, tornando-se um grande desafio para a equipe do NUDESE, pois suas dificuldades demandam uma formação permanente e contínua em economia solidária, o que é dificultado quando se precisa manter o distanciamento social. O mesmo ocorreu em relação à Cooperativa de Reciclagem. De modo geral, pode-se dizer que o processo de formação em economia solidária foi uma das maiores dificuldades encontradas pela equipe do NUDESE, já que o acesso à internet para os membros dos empreendimentos se constituiu num grande empecilho para a continuidade de um trabalho com a qualidade necessária. Associado a isso, se tem a dificuldade dos empreendimentos se manterem economicamente num momento como o que se vivencia hoje.

Apesar das dificuldades, ainda no ano de 2020, em meio a pandemia, pode-se afirmar que NUDESE se manteve resistente junto aos grupos no enfrentamento das dificuldades, dando continuidade aos processos organizativos não da forma ideal, mas conforme as condições materiais possibilitaram. Deste modo, considera-se como um fator positivo a continuidade dos grupos e o papel executado pelo GCR neste período. Além disso, mesmo diante da pandemia, o NUDESE iniciou a execução de um novo Projeto “Agentes Comunitários da Pesca: Juventude em Ação”, o qual busca junto a juventude das comunidades pesqueiras artesanais de Rio Grande e São José do Norte, discutir e organizar coletivos que pensem e repensem a arte de pescar, tendo por finalidade a continuidade da pesca artesanal e das comunidades pesqueiras, por meio do fortalecimento de jovens lideranças nestes espaços. Logo, esse Projeto tem como objetivo geral desenvolver um processo de formação de agentes locais de comunidades pesqueiras nos municípios supracitados, tendo como foco a juventude.

Porém, como as formações previstas neste Projeto se darão por meio da realização de oficinas, a execução deste Projeto também tem representado um desafio para a equipe do NUDESE.

Diante da necessidade de ter que se adaptar à realidade pandêmica de modo muito rápido para não prejudicar ainda mais os empreendimentos econômicos solidários e o andamento do Projeto, a equipe do NUDESE sentiu que era preciso repensar sua forma de atuação para o ano de 2021, tendo em vista o prolongamento do período de suspensão das aulas por causa da pandemia da Covid-19. Assim, no início de 2021, além do trabalho de praxe já realizado pela equipe, houve reuniões semanais com o propósito de discutir os problemas vivenciados no âmbito do Núcleo, a fim de se pensar conjuntamente as possíveis soluções.

Foi elencado como problemas enfrentados pelo NUDESE no atendimento aos assistidos: a falta de limites da assessoria, por consequência da não definição de forma clara das responsabilidades da equipe e aquelas que devem ser assumidas pelos grupos incubados, causando sobrecarga de trabalho à equipe ao mesmo tempo em que não favorece o desenvolvimento da autonomia dos grupos incubados. Outro fator apontado foi a falta de pessoal e de conhecimento e habilidades multidisciplinar e multiprofissional da reduzida equipe de bolsistas, o que dificulta a atuação do Núcleo, impedindo a ampliação da sua capacidade de intervenção.

Em função da equipe ser reduzida e ficar sobrecarregada de trabalho, falta tempo para o grupo refletir sobre os acontecimentos cotidianos do NUDESE, o que compromete a real conscientização sobre o significado do trabalho na ótica da economia social e solidária. Assim, a equipe considera que tem desenvolvido uma atuação mais reativa, visando sanar os problemas que aparecem no cotidiano dos empreendimentos em detrimento do processo de conscientização, correndo-se o risco de se cair num assistencialismo. A equipe também ressalta a falta de envolvimento de outros docentes e técnicos da Universidade nas atividades desenvolvidas no âmbito da economia solidária.

Sobre o trabalho remoto, considera-se que para as reuniões da equipe esta forma de trabalho foi proveitosa, pois possibilitou a equipe se encontrar e manter o vínculo. No entanto, para o contato com os empreendimentos e, sobretudo, para a realização de formações, a ferramenta digital se tornou complicada, já que ou não se tem os recursos necessários ou estes são de qualidade não adequada, dificultando a realização do trabalho.

Por tudo isso, a equipe do NUDESE julgou ser necessário os seguintes aprendizados para o ano de 2021:

- Estabelecer o processo de formação continuada da equipe NUDESE por meio de grupo de estudo; de oferta de cursos que favoreçam a reflexão teórica sobre a economia solidária, educação popular e ambiental fundamentada na teoria freireana, (dialógica e com exercício

da escuta atenta) para que se tenha uma práxis transformadora de sujeitos e realidades e que contribua na formação acadêmica cidadã aos integrantes dos grupos e empreendimentos;

- Criar mecanismos que dialoguem com a área de formação dos bolsistas de graduação, inserindo os conceitos da economia solidária e da tecnociência solidária como conteúdos formativos e do desenvolvimento de seus trabalhos de conclusão de curso;
- Construir uma política para o desenvolvimento e integração dos grupos atuais e dos novos grupos que forem sendo assistidos pelo NUDESE;
- Elaborar o regimento e estatuto do NUDESE;
- Pensar como recrutar novos integrantes para a equipe e que atendam às necessidades do Núcleo, ou seja, pessoas com consciência de classe e com espírito de educador popular, disponibilidade para trabalhar com comunidade e com as periferias;
- Ofertar cursos, seminários, rodas de conversa, etc. sobre economia solidária.

Mas mesmo diante do “quadro” de dificuldades enfrentadas, o NUDESE continua exercendo seu trabalho como forma de resistência, buscando dentro de suas possibilidades promover o desenvolvimento de saberes necessários aos processos de organização de trabalhadores em economia solidária. Destaca-se que mesmo diante da pandemia se tem não só realizado as tarefas que já existiam antes, mas a execução do Projeto de formação de agentes comunitários da pesca artesanal, dentro do que é possível se fazer num momento de isolamento social e, também, se teve a reorganização da rede de artesanato que, mesmo diante da pandemia, foi realizado o curso de Aperfeiçoamento de Costura para o grupo de costureiras "Mulheres Daqui", composto por “oito integrantes da comunidade rio-grandina – são mulheres desempregadas ou que precisam de complementação de renda” (HALAL, 2021b). O curso foi desenvolvido por meio da parceria entre o Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. (HU-FURG), vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), o NUDESE e o Centro de Convívio dos Meninos do Mar (CCMar). Conforme Halal (2021b):

A proposta do curso é unir prática, aperfeiçoamento e atualização de técnicas de costura, possibilitando a padronização da costura e das peças produzidas. Com isso, as participantes confeccionarão materiais com mais qualidade, preparando-as para fornecer serviços e peças para empresas e comunidade, gerando renda para as famílias. As integrantes do grupo já participaram de outros cursos realizados ao longo de 2020 e foram capacitadas para suprir a demanda na confecção de máscaras e de conjuntos hospitalares. As aulas são realizadas seguindo os protocolos de segurança vigentes e iniciaram em 4 de janeiro, com previsão de término para março, totalizando 90 horas de carga horária, com encontros três vezes por semana, com três horas de duração (HALAL, 2021b, s/p.).

Mesmo diante da pandemia, se vem, portanto, desde 2020, trabalhando-se no sentido de contribuir com a formação de trabalhadores por meio de cursos como este. Assim, adotando-se os protocolos de segurança necessários, estas mulheres puderam ter uma formação e uma renda já que se dedicaram a produção de materiais necessários ao próprio hospital universitário. Nessa soma de esforços entre HU, NUDESE e CCMar, “o HU-FURG/Ebserh fornece o material, linhas e tecidos, para a confecção das peças (roupas para as diferentes áreas assistenciais do hospital)”, “o NUDESE é o fomentador e organizador do grupo”, apoiando “projetos que tenham enfoque na promoção do desenvolvimento por meio de geração de trabalho e renda” e o CCMar sede o local para a realização do curso e uma professora para ministrá-lo (HALAL, 2021, s.p.).

Além disso, ainda durante a pandemia, em 08 de março de 2021, Dia Internacional da Mulher, o grupo Mulheres Daqui lançaram virtualmente, por meio de uma live, as suas primeiras coleções de moda: Cuidados Covid (máscaras e porta-máscaras), Personalidades Femininas (camisetas e ecobags com estampas de personalidades femininas como Frida Kahlo, Elis Regina e Rita Lobato), Preocupação com o Meio Ambiente (ecobags confeccionadas com material reaproveitado) e Cuidados (jalecos e calças, aventais e toucas de cozinha, toucas e buchas de banho). Assim, o trabalho que iniciou com a confecção de máscaras e de conjuntos hospitalares, despertou nessas mulheres o interesse em ampliar a produção conjunta e a necessidade de se constituírem como uma cooperativa (HALAL, 2021c).

É de se notar que mesmo diante de todas as dificuldades, o trabalho do Núcleo continua gerando bons frutos. Porém, essas conquistas não afastam a equipe do NUDESE de a partir das reflexões apontadas pela própria equipe como problemas que precisam ser enfrentados, projetar os próximos passos para a melhoria da qualidade do trabalho em economia solidária. Para isso, entende-se que é preciso uma mudança de cultura do próprio Núcleo, no sentido de se organizarem na execução das tantas tarefas que são incumbidas a uma equipe reduzida e sem recursos, de modo que se possa dar continuidade ao trabalho; planejar as mudanças, dando sequência ao projetado e anunciar a comunidade o processo de planejamento e de reposicionamento do NUDESE.

Considerações Finais

O contexto de pandemia causado pelo Coronavírus fez com que o trabalho desenvolvido pelo NUDESE precisasse se reestruturar rapidamente para o melhor enfrentamento das adversidades que se impuseram. Diante disso, a quantidade de trabalho atribuída a uma equipe reduzida e com pouco ou nenhum recurso financeiro tornou-se algo ainda mais desafiador, tendo em vista, principalmente,

o trabalho de formação desempenhado junto aos empreendimentos atendidos e as dificuldades de se realizar isso de forma online, em virtude das más condições de internet e da falta de acesso a mesma por membros dos grupos assistidos.

Por tudo que foi enfrentado durante o ano de 2020, primeiro ano de isolamento social, a equipe do NUDESE se reuniu virtualmente para refletir acerca dos problemas e das possíveis soluções para os mesmos, visando a melhoria do trabalho executado. Assim, por meio da transcrição das reuniões da equipe foi possível entender que o problema está, sobretudo, na sobrecarga de trabalho a uma equipe reduzida, faltando pessoal qualificado em certas áreas do conhecimento como também um suporte àqueles que já trabalham no NUDESE a fim de que possam se dedicar melhor às formações dos grupos, já que no dia-a-dia de trabalho, muitas vezes, acabam atendendo demandas dos empreendimentos que, não raras, nem mesmo compete ao Núcleo. Isso levou a equipe também a refletir sobre o objetivo do NUDESE e da necessidade de impor limites aos empreendimentos atendidos para que estes possam, de fato, avançarem na autogestão, já que este é um dos aspectos mais problemáticos em relação aos grupos e empreendimentos em economia solidária em geral e, particularmente nos atendidos pelo NUDESE.

A equipe entende como necessário ter mais tempo para se dedicar aos processos de formação em economia solidária, pois observam que nos empreendimentos que apresentam clareza quanto à importância dos processos formativos em economia solidária, estes avançam na relação teoria e prática de seus princípios e fundamentos, conseguindo, ainda que com dificuldades, vislumbrar e praticar os significados de gestão coletiva e participação social. Entende-se que a autogestão em economia solidária é difícil de ser alcançada, pois a classe trabalhadora é educada em todos os âmbitos da sociedade para os valores burgueses, ou seja, a competição, o lucro, o individualismo, sendo o processo de transformação lento e gradual. Logo, a formação é fundamental neste processo.

Compreende-se que os empreendimentos em economia solidária demonstram a possibilidade de superar, em alguma medida, a lógica reducionista do capital, retomando o trabalho em sua forma ontocriativa - pelo trabalho associado como forma de resistência no interior do modo de produção capitalista, tendo enquanto finalidade única a garantia da reprodução ampliada da vida. Para isto, o processo educativo presente nas formações de trabalhadores associados da economia solidária precisa ser algo contínuo e permanente, com uma diretividade que possa tornar a nossa utopia de um outro mundo possível, uma realidade concreta. Por esta razão é que a equipe entende a necessidade de ampliação de sua equipe para além da forma quantitativa, também da forma qualitativa, ou seja, com pessoas que almejem uma sociedade baseada na equidade e na justiça social, além de um maior tempo para que a equipe possa se dedicar aos estudos e, conseqüentemente, melhorar as formações junto aos empreendimentos atendidos. Mas, para isso, é preciso se ter apoio e recursos, o que implica a

necessidade de um maior reconhecimento da importância da economia solidária dentro e fora da Universidade.

Certo é que mesmo diante de todas as dificuldades já existentes e agravadas pela situação causada pela pandemia, o NUDESE segue firme em sua luta por uma outra sociedade com conquistas significativas ao se observar, por exemplo, a constituição e autonomia que o Grupo Mulheres Daqui vem tendo, trazendo uma grande transformação na área do artesanato que em 2020 era um dos problemas a ser enfrentado pelo NUDESE; a importância do GCR Armazém da Economia Solidária que não deixou de funcionar e ficou responsável pela manutenção de outros empreendimentos e grupos, sobretudo, os de produção de alimentos. E, mais que isso, o GCR por meio do NUDESE atualmente encontra-se incumbido da administração do Rizoma Bem da Terra. Assim, o NUDESE traz para a realidade a premissa marxista de que é no caos que se formam as condições necessárias à transformação da realidade, pois mesmo diante de todas as dificuldades enfrentadas pela equipe, esta não deixou de enfrentar todas as adversidades que se apresentaram e, mais que isso, continuou assumindo outros compromissos por acreditar que a economia solidária é o caminho para os trabalhadores que, neste modo de produção, encontram-se excluídos.

Deste modo, mesmo diante de todos os obstáculos impostos pela rápida necessidade de se adaptar à nova realidade vivenciada em função da pandemia, se entende que o NUDESE segue com capacidade de captação de recursos junto à comunidade e ancorando as ações de tecnociência solidária da FURG. Assim, espera-se que esta sistematização das reflexões feitas pelo Núcleo possa se constituir como uma forma de resistência dos empreendimentos econômicos solidários, a partir da produção de saberes necessários ao enfrentamento desta nova realidade, fortalecendo-se, assim, os processos organizativos rumo a construção de novas relações sociais, especialmente em tempos de pandemia.

Referências Bibliográficas

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS. **Manual de Economia Solidária. Rio Grande do Sul, 2017.**

FURG. Plano de Contingência da Universidade Federal do Rio Grande - FURG para o enfrentamento da pandemia do Coronavírus (Covid-19) Versão 1.6. FURG: Rio Grande, 2021. Disponível em: <https://www.furg.br/arquivos/Coronavirus/plano-contingencia-furg-atualizado-21-05-21.pdf>.

Acesso em 05 de setembro de 2021.

GOERCK, C.; GAVIRAGHI, F.J.; CELSO, R.A.; ALVES, B.S.; CARLOS, A.C.S. Incubação de empreendimentos de economia solidária: potencialização e fomento de experiências de geração de trabalho e renda em Santa Maria no RS. **Anais do 31º SEURS**. Florianópolis-SC, 2013.

HALAL, F. **Associação de Costureiras confecciona uniformes para o HU-FURG/Ebserh**: Grupo Mulheres Daqui também oferece produtos para o público em geral. 2021a. Disponível em:

<https://www.furg.br/noticias/noticias-institucional/associacao-de-costureiras-confecciona-uniformes-para-o-hu-furg-ebserh>. Acesso em 05 de setembro de 2021.

HALAL, F. **Entidades formam parceria e possibilitam aperfeiçoamento profissional São oito mulheres atendidas na primeira edição da capacitação.** 2021b. Disponível em: <https://www.furg.br/noticias/noticias-institucional/grupo-mulheres-daqui-lanca-colecoes-de-moda-no-dia-internacional-da-mulher>. Acesso em 06 de setembro de 2021.

HALAL, F. **Grupo Mulheres Daqui lança coleções de moda no Dia Internacional da Mulher Cooperativa de costureiras incubada pelo Nudese escolheu o 8 de março para o lançamento virtual.** 2021c. Disponível em: <https://www.furg.br/noticias/noticias-institucional/grupo-mulheres-daqui-lanca-colecoes-de-moda-no-dia-internacional-da-mulher>. Acesso em 07 de setembro de 2021.

MOURA, D.V.; ANELLO, L.F.S.; PEREIRA, M.O.R.; BARRETO, S.N.; NOBRE, L.; PÉRIUS, D.B.; MACHADO, M.A. **Educação para a autogestão: a importância dos processos formativos junto a trabalhadores associados do programa incubadora tecnológica de cooperativas populares (INTECOOP-FURG).** 2017. Disponível em: https://nudese.furg.br/images/Publicacoes/moura_danieli_veleda_anello_lucia_pereira_maria_odete_da_rosa_barreto_sabrina_das_neves_nobre_lucia_perius_doris_back_machado_maria_angelica.pdf. Acesso em 05 de setembro de 2021.

MOURA, D.V.M.; Formação de trabalhadores associados. A experiência do NUDESE na INTECOOP-FURG em empreendimentos econômicos solidários no município do Rio Grande-RS-Brasil

NASCIMENTO, C. **Do “Beco dos Sapos” aos canaviais de Catende.** (Os “ciclos longos” das lutas autogestionárias). Brasília, Senaes, abril de 2005.

NOBRE, L.; ANELLO, L. A Educação Ambiental Crítica presente no trabalho do Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico da Universidade Federal do Rio Grande (NUDESE-FURG). **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** E-ISSN 1517-1256, Edição especial XIX Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire, p. 180-196, junho, 2017.